

Lexikon

obras de referência



CARLOS ALBERTO DE MACEDO ROCHA

CARLOS EDUARDO PENNA DE M. ROCHA

dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	IX
Definições	X
Utilidade	XI
Estruturação	XII
Abreviaturas adotadas	XIII
Locuções e expressões	XV
Chaves para consulta	XV
DICIONÁRIO DE LOCUÇÕES E EXPRESSÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA	1
ÍNDICE REMISSIVO	465
OBRAS DE APOIO – Referências Bibliográficas	682

APRESENTAÇÃO

Centenas de frases ou locuções são usadas por nós todos os dias, de modo natural, sem que percebamos. A evidência de que elas passaram a fazer parte de nosso linguajar é quando vêm à nossa mente como estereótipos, com um significado não propriamente nosso, mas resultante de experiência comum, modelada no tempo por centenas de pessoas. Por isso mesmo são capazes de expressar nosso pensamento de modo mais completo e perfeito do que a frase que pudéssemos formular no momento. De fato, as locuções, expressões idiomáticas ou frases feitas fazem parte de nosso vocabulário e o enriquecem, demonstrando uma precisão que a palavra, isoladamente, não é capaz de conferir ao pensamento.

Julgamos, pois, apropriado e oportuno, que voltássemos nossa atenção para estas expressões, reunindo-as em uma coleção onde possam ser preservadas e estudadas. Este é o escopo do *Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa* que ora apresentamos ao leitor.

Enfim, é imperioso registrar que este trabalho só estará completo quando, despertado o interesse pelas frases, locuções, idiomatismos, outras obras venham enriquecer este estudo, advindas de todos os cantos onde o nosso vernáculo pontuar.

FUNDAMENTOS

Logo que procedemos às pesquisas para este trabalho – com o objetivo inicial de compor uma coletânea de frases feitas – percebemos as limitações da bibliografia em português dedicada ao assunto. O comum é que as coleções de locuções e expressões idiomáticas estejam limitadas a estudos regionalistas ou a pequenas amostras em alguns compêndios. Os dicionaristas, de fato, registram muitas delas, mas o fazem de modo não sistemático, citando-as como apêndice dos vocábulos. Já os gramáticos não costumam dedicar capítulo especial ao estudo das locuções; alguns deles nem menção delas fazem, enquanto outros se limitam a classificá-las segundo a sua função: preposicionais, verbais, adverbiais, interjetivas etc.

A despeito de não terem ainda recebido a atenção merecida, as locuções desempenham um papel importantíssimo no nosso idioma e nos demais. São essenciais na conversação, quando desejamos externar com mais precisão um pensamento ou mesmo condensá-lo. Não seria exagero dizer que a compreensão

destas expressões faz toda a diferença no aprendizado de uma segunda língua ou mesmo no perfeito entendimento e domínio da nossa própria.

Foi com o objetivo de preencher uma lacuna nas referências do português no Brasil, que desenvolvemos, ao longo de uma década, este dicionário. Embora nossa ideia fosse fazê-lo o mais extenso, abrangente e informativo possível, não tivemos a pretensão de esgotar o assunto, ainda mais considerando o riquíssimo manancial de antigas expressões existentes, além daquelas novas, criadas a cada dia.

Neste dicionário, além de explorar com muita intensidade a riqueza de nossa língua, apresentando as expressões com suas definições, incluímos várias informações subsidiárias, citando exemplos paralelos em latim, inglês e francês, bem como curiosidades relacionadas. É assim que apresentamos esta obra, caro leitor – como uma provocação para, através do uso da língua, ampliar nossos horizontes de conhecimento sobre nosso país e nossos hábitos; sobre a cultura, a história, e, por que não, sobre a vida.

REFERÊNCIAS

Para lastrear nossas decisões em relação às expressões que deveriam ser incluídas neste dicionário, buscamos as definições de especialistas e estudiosos do assunto. Napoleão Mendes de Almeida³, por exemplo, assinala que locução é “modo especial de falar, maneira de dizer” e nos dá sua definição: “Uma reunião de termos, *i.e.*, de palavras, enquanto expressam uma ideia, forma a frase ou locução, que virá a ser a expressão do pensamento”. No *Aurélio*^{33,53} encontramos definição semelhante: “Reunião de palavras equivalentes a uma só”, ou que “funcionam como uma unidade”. O *Dicionário Houaiss*³⁰ registra acepção muito próxima: “Conjunto de palavras que equivalem a um só vocábulo, por terem significado conjunto próprio e função gramatical única, enquanto o Langacker⁴⁰ diz que “locução é grupo de palavras constituindo uma unidade de sentido”, portanto, na mesma linha das citações anteriores e até com sentido mais amplo que aquelas. Apoiamo-nos, também, na definição do *Aulete*^{5,15,28,29 e 49}: Locução é um “conjunto de duas ou mais palavras que portam significado distinto daquele que advém da consideração das palavras isoladamente”. Em outras línguas, como no francês, observamos conceito similar: “Grupo de palavras constituindo uma unidade de sentido”, é como define o *Larousse*³⁶.

Neste mesmo tom encontramos definições de outros autores e linguistas. Segundo Jean Dubois³², “Em gramática tradicional, uma locução é um grupo de palavras (nominal, verbal, adverbial) cuja sintaxe particular dá a esses grupos o caráter de grupo estereotipado e que correspondem a *palavras úni-*

cas. Assim, “pôr fogo” é uma locução verbal equivalente a “acender”; “a sete chaves” corresponde a “bem guardado” e “assim por diante”, esta, também, uma locução.

Interessam-nos, também, neste nosso estudo, as definições de “Expressão idiomática” e de “Frase feita”. O *Aurélio*³³ nos ensina que expressão idiomática é: “Sequência de palavras que funcionam como uma unidade; idiomatismo, idiotismo, frase feita, locução estereotipada, grupo fraseológico”. Ex. “Ficar a ver navios”; “Acabar em águas de bacalhau”.

Uma expressão idiomática seria portanto uma locução cujo significado não pode ser predito a partir dos significados individuais dos morfemas que a compõem: a expressão “chutar o balde”, por exemplo, na sua unidade lexical nada tem a ver nem com “chutar” nem com “balde”, mas sim com uma acepção própria, assumida pelo grupo de palavras. Palavras que constantemente vêm unidas formam, muitas vezes, uma unidade lexical: “a pão e água”; “pão com manteiga”, “verde e amarelo”, nas quais a acepção de cada uma das palavras perde o significado cedendo-o para o conjunto das palavras, ou seja, para a locução. O *Aulete*¹⁵ explicita: “Locução, ou expressão frasal, nem sempre traduzível, palavra por palavra, para outra língua”.

Quanto às frases feitas, é como classificamos as locuções que exprimem um comportamento cultural também estereotipado; assim, a expressão “Como vai Você?” é uma frase feita utilizada para “fazer começar uma troca verbal em certas situações”.

Neste sentido, valeria, ainda, registrar as definições para “frase”. O *Michaelis*⁴⁷ registra: “Palavras ou grupo de palavras que concorrem para exprimir uma ideia ou conjunto de ideias. Expressão, locução. Membro de período”. O *Aurélio*³³ resume: “Reunião de palavras que formam sentido completo, sentença. Locução, expressão”, enquanto o *Aulete*¹⁵ define: “Unidade de comunicação linguística dotada de uma estrutura e com sentido completo”.

Estes registros reforçam, a nosso ver e definitivamente, o conceito de equivalência entre locução, frase, idiomatismo e expressão e nos autorizam a considerá-los como parte de um só corpo fraseológico.

CONCEITO

A partir das definições estudadas, nossa conclusão é que locução, expressão, frase ou frase feita são sinônimas. A frase feita pode ser uma “locução estereotipada”, como nos ensinam os mais autorizados lexicógrafos, mas continua sendo frase e locução. Segundo os linguistas, uma língua pode ser considerada como um conjunto infinito de frases, cada uma delas associando um significado a uma seqüência de sons.

De acordo com essas ideias, um completo dicionário de locuções conteria tantas quantas fossem as frases possíveis ou existentes, o que, é obviamente impossível de ser elaborado, além de ter pouca utilidade. Estamos particularmente interessados naquela locução definida pela maior parte dos eruditos da linguagem: “Reunião de palavras equivalentes a uma só”, ou, para não ser radical, “que se constitui como uma unidade de sentido”. Com isso, restringe-se drasticamente a lista, tornando sua elaboração viável e sua utilização racional. A nossa coletânea pretendeu seguir essa linha, com concentração nas expressões de uso mais corrente que, por si só, contam-se na casa dos milhares.

Uma questão que devemos mencionar é a das locuções hifenizadas, especialmente aquelas compostas por duas palavras. Embora possam ser tranquilamente enquadradas na categoria de locuções, convencionou-se que, com a inclusão do hífen, tornam-se morfologicamente palavras compostas, e como tal constituem entradas nos dicionários tradicionais – bem como no *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, da Academia Brasileira de Letras –, ao contrário das não hifenizadas, que aparecem como adendos de outras entradas. À parte da discussão sobre a lógica (do novo *Acordo Ortográfico*) que definiu a inclusão do hífen em algumas expressões enquanto o retirou de outras, nesta obra preferimos incluir locuções hifenizadas apenas circunstancial e excepcionalmente. Neste dicionário, as entradas desse tipo são marcadas com o sinal especial “♦”.

ESTRUTURAÇÃO

Com o objetivo de oferecer diferentes opções de pesquisa ao leitor, este dicionário foi dividido em duas grandes seções: Na primeira, denominada “Locuções – Lista Alfabética”, encontram-se quase 18.000 locuções entre entradas organizadas alfabeticamente e suas variações. Além dos significados, centenas das entradas são complementadas por achegas que expandem assuntos de interesse geral.

Na segunda parte, 7.400 termos em português e também em outras línguas como latim, francês, inglês, espanhol e italiano estão listados em um “Índice Remissivo”. Nesta seção é possível localizar uma locução a partir dos termos que a compõem, para subsequente pesquisa de seu significado na lista alfabética.

Os Autores

Obs. O número de referência nas citações corresponde às obras citadas na Bibliografia.